



SPTC-GO
Auxiliar de Autópsia de 3ª Classe

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e inteligência de textos	1
Tipologia textual	2
Ortografia.....	3
Acentuação gráfica.....	4
Emprego das classes de palavras.....	6
Sintaxe da oração e do período. Paralelismo sintático	17
Pontuação.	21
Concordância nominal e verbal.....	25
Colocação pronominal.....	27
Regência nominal e verbal.....	29
Equivalência e transformação de estruturas: discurso direto, indireto e indireto livre.	31
Produção de texto.	36
Exercícios	39
Gabarito.....	48

REALIDADE ÉTNICA, SOCIAL, HISTÓRICA, GEOGRÁFICA, CULTURAL, POLÍTICA E ECONÔMICA DO ESTADO DE GOIÁS E DO BRASIL

Formação econômica de Goiás: a mineração no século XVIII, a agropecuária nos Séculos XIX e XX, a estrada de ferro e a modernização da economia goiana, as transformações econômicas com a construção de Goiânia e Brasília, industrialização, infraestrutura e planejamento.	1
Modernização da agricultura e urbanização do território goiano.	5
A população goiana: povoamento, movimentos migratórios e densidade demográfica.	11
Economia goiana: industrialização e infraestrutura de transportes e comunicação.....	18
As regiões goianas e as desigualdades regionais.	24
Aspectos físicos do território goiano: vegetação, hidrografia, clima e relevo.	29
Aspectos da História Política de Goiás: a independência em Goiás, o Coronelismo na República Velha, as oligarquias, a Revolução de 1930, a administração política de 1930 até os dias atuais.	39
Aspectos da História Social de Goiás: o povoamento branco, os grupos indígenas, a	

SUMÁRIO



escravidão e cultura negra, os movimentos sociais no campo e a cultura popular.	40
Atualidades econômicas, políticas e sociais do Brasil, especialmente do Estado de Goiás.	46
Exercícios	47
Gabarito	55

MATEMÁTICA

Operações: propriedades, aplicações e problemas. adição. subtração. multiplicação. divisão. potenciação.	1
Proporcionalidade. Razões e proporções. Grandezas diretamente proporcionais.; Grandezas inversamente proporcionais.	6
Porcentagem.	10
Regras de três simples e compostas.	12
Sistemas de medidas. Comprimento. Massa. Tempo. Temperatura. Volumes. Relações entre unidades de medidas.	14
Geometria Plana Básica. Figuras geométricas planas: ângulos, retas, polígonos, circunferências e círculos. Relações métricas nos polígonos. Perímetro de polígono e comprimento de circunferência. Área de polígono e do círculo.	20
Exercícios	28
Gabarito	32

INFORMÁTICA BÁSICA

Conceito de Internet e intranet. Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados à Internet/intranet. Ferramentas e aplicativos comerciais de navegação, de correio eletrônico, de grupos de discussão, de busca e pesquisa.	01
Acesso a distância a computadores, transferência de informação e arquivos, aplicativos de áudio, vídeo, multimídia.	14
Conceitos de proteção e segurança.....	16
Conceitos básicos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos de informática: tipos de computadores, conceitos de hardware e de software; Instalação de periféricos.	24
Procedimentos, aplicativos e dispositivos para armazenamento de dados e para realização de cópia de segurança (backup).	30
Conceitos de organização e gerenciamento de arquivos, pastas e programas.....	31
Noções básicas dos principais aplicativos comerciais e softwares livres para: edição de textos e planilhas, geração de material escrito, visual, sonoro e outros.....	35
Exercícios	48
Gabarito.....	51

NOÇÕES DA LEGISLAÇÃO APLICADA AO CARGO

Exame de corpo de delito, da cadeia de custódia e das perícias em geral (artigos 158 ao 184 do Código de Processo Penal).	1
Estatuto do Servidor Público do Estado de Goiás (Lei Estadual n. 20.756/2020).	5
Exercícios	93
Gabarito	97

SUMÁRIO



NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA

Riscos em laboratórios e necrotérios: riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.	1
Níveis de biossegurança em laboratórios e necrotérios: medidas de segurança, equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletiva.....	1
Técnicas para Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde: Lei n. 6.514/1977	2
Portaria n. 3.214/1978	10
NR 05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)	11
NR 06 – Equipamento de Proteção Individual e Coletiva – EPI e EPC	18
NR 11 – Transporte, Movimento, Armazenagem e Manuseio de Materiais.....	26
NR 17 – Ergonomia;	36
NR 23 – Proteção contra Incêndios;	52
NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho e Primeiros socorros.	53
Exercícios	62
Gabarito	67

CIÊNCIAS

Noções de Anatomia Humana. Planos anatômicos do corpo humano. Regiões e suas nomenclaturas. . Identificação das cavidades do corpo e seus órgãos. Conservação e retirada de fragmentos humanos.....	1
Exercícios	24
Gabarito	25

NOÇÕES DE MEDICINA LEGAL

Conceito, importância e divisões da Medicina Legal.	1
Documentos médico-legais: conteúdo e importância. Conceitos de identidade, de identificação e de reconhecimento. Principais métodos de identificação.	4
Perícia médico-legal: perícias médico-legais, perícia, peritos.	14
Traumatologia forense. Energias de ordem física. Energias de ordem mecânica. . Energias de ordem físico-química.	18
Tanatologia forense: causa jurídica da morte, diagnóstico de realidade da morte. Morte natural e morte violenta. Fenômenos cadavéricos. Cronotanatognose, comoriência e premoriência. Destinos do cadáver.	42
Técnicas de Necropsia: técnicas realizadas nas necropsias. Aspectos legais e éticos da necropsia. instrumentos utilizados em necropsia. Técnicas de conservação de cadáver, técnicas de preparo de corpos em antropologia forense.	57
Exercícios	93
Gabarito	97

NOÇÕES DE CRIMINALÍSTICA

Definição de Criminalística	1
Vestígios, evidências e indícios (definições, classificações).	3
O exame perinecropsópico. Ferimentos contusos, punctórios, incisos e mistos; ferimentos	



especiais (esgorjamento, degola, decapitação)	8
Efeitos primários e secundários em ferimentos produzidos por projéteis propelidos por disparo de arma de fogo.	10
Mortes produzidas por asfixia (enforcamento, estrangulamento, esganadura, sufocação, soterramento e afogamento)	12
Exercícios	13
Gabarito	17

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa incorreta.

- (A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.
- (B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.



A Extração Aurífera

O elemento que legitimava as ações de controle político e econômico da metrópole sobre a colônia era o Pacto Colonial, este tornava a segunda uma extensão da primeira e por isso nela vigoravam todos os mandos e desmandos do soberano, inclusive havia grande esforço da metrópole no sentido de reprimir a dedicação a outras atividades que não fossem a extração aurífera, tais como agricultura e pecuária, que inicialmente existiam estritamente para a subsistência. A explicação para tal intransigência era simples: aumentar a arrecadação pela elevação da extração.

O ouro era retirado das datas que eram concedidas com privilégios a quem as encontrassem. De acordo com Salles, ao descobridor cabia os “melhores cabedais o direito de socavar vários locais, e escolher com segurança a mina mais lucrativa, assim como situar outras jazidas sem que outro trabalho lhe fosse reservado, senão o de reconhecer o achado, legalizá-lo e receber o respectivo tributo, era vantajosa política para a administração portuguesa. Ao particular, todas as responsabilidades seduzindo-o com vantagens indiscriminadas, porém temporárias”. (SALLES, 1992, p.131).

À metrópole Portuguesa em contrapartida cabia apenas o bônus de receber os tributos respaldados pelo pacto colonial e direcionar uma parte para manutenção dos luxos da coroa e do clero e outra, uma boa parte desse numerário, era canalizada para a Inglaterra com quem a metrópole mantinha alguns tratados comerciais que serviam apenas para canalizar o ouro para o sistema financeiro inglês.

“Os Quintos Reais, os Tributos de Ofícios e um por cento sobre os contratos pertenciam ao Real Erário e eram remetidos diretamente a Lisboa, enquanto sob a jurisdição de São Paulo, o excedente das rendas da Capitania eram enviados à sede do governo e muitas vezes redistribuídos para cobrirem as despesas de outras localidades carentes”. (SALLES, 1992, p.140).

O um dos fatores que contribuiu para o sucesso da empresa mineradora foi sem nenhuma sombra de dúvidas o trabalho compulsório dos escravos africanos, expostos a condições de degradação, tais como: grande período de exposição ao sol, manutenção do corpo por longas horas mergulhado parcialmente em água e em posições inadequadas.

Além disso, ainda eram submetidos a violências diversas, que os mutilavam fisicamente e psicologicamente de forma irremediável. Sob essas condições em média os africanos escravos tinham uma sobrevivência de oito anos. Os indígenas também foram submetidos a tais condições, porém não se adaptaram.

O segundo elemento catalisador do processo foi a descoberta de novos achados. Esses direcionavam o fluxo da população, descobria-se uma nova mina e, pronto, surgia uma nova vila, geralmente às margens de um rio.

“O mineiro extraía o ouro e podia usá-lo como moeda no território das minas, pois, proibida a moeda de ouro, o ouro em pó era a única moeda em circulação. No momento em que decidisse retirar o seu ouro para outras capitanias é que lhe urgia a obrigação de fundi-lo e pagar o quinto”. (PALACÍN, 1994, p. 44).

Nessa economia onde a descoberta e extração de ouro para o enriquecimento era o sentido dominante na consciência das pessoas, o comerciante lucrou enormemente porque havia uma infinidade de necessidades dos habitantes, que deveriam ser sanadas. A escassez da oferta ocasionava valorização dos produtos de primeira necessidade e assim grande parte do ouro que era extraído das lavras acabava chegando às mãos do comerciante, que era quem na maioria das vezes o direcionava para as casas de fundição. Inicialmente, todo ouro para ser quitado deveria ser encaminhado para a capitania de São Paulo, posteriormente de acordo com Palacin (1975, p. 20) foram criadas “duas Casas de Fundição na Capitania de Goiás: uma em Vila Boa, atendendo à produção do sul e outra em S. Félix para atender o norte.”

A Produção de Ouro Em Goiás



— Conjuntos Numéricos

O grupo de termos ou elementos que possuem características parecidas, que são similares em sua natureza, são chamados de conjuntos. Quando estudamos matemática, se os elementos parecidos ou com as mesmas características são números, então dizemos que esses grupos são conjuntos numéricos¹.

Em geral, os conjuntos numéricos são representados graficamente ou por extenso – forma mais comum em se tratando de operações matemáticas. Quando os representamos por extenso, escrevemos os números entre chaves $\{ \}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, tenha incontáveis números, os representamos com reticências depois de colocar alguns exemplos. Exemplo: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois eles são os mais usados em problemas e questões no estudo da Matemática. São eles: Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

Conjunto dos Números Naturais (N)

O conjunto dos números naturais é representado pela letra N. Ele reúne os números que usamos para contar (incluindo o zero) e é infinito. Exemplo:

$$N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$$

Além disso, o conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.

Conjunto dos Números Inteiros (Z)

O conjunto dos números inteiros é representado pela maiúscula Z, e é formado pelos números inteiros negativos, positivos e o zero. Exemplo: $Z = \{-4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$

O conjunto dos números inteiros também possui alguns subconjuntos:

$Z^+ = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos.

$Z^- = \{\dots -4, -3, -2, -1, 0\}$: conjunto dos números inteiros não positivos.

$Z^{*+} = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$: conjunto dos números inteiros não negativos e não nulos, ou seja, sem o zero.

$Z^{*-} = \{\dots -4, -3, -2, -1\}$: conjunto dos números inteiros não positivos e não nulos.

Conjunto dos Números Racionais (Q)

Números racionais são aqueles que podem ser representados em forma de fração. O numerador e o denominador da fração precisam pertencer ao conjunto dos números inteiros e, é claro, o denominador não pode ser zero, pois não existe divisão por zero.

O conjunto dos números racionais é representado pelo Q. Os números naturais e inteiros são subconjuntos dos números racionais, pois todos os números naturais e inteiros também podem ser representados por uma fração. Além destes, números decimais e dízimas periódicas também estão no conjunto de números racionais.

Vejamos um exemplo de um conjunto de números racionais com 4 elementos:

$$Q_x = \{-4, 1/8, 2, 10/4\}$$

Também temos subconjuntos dos números racionais:

Q^* = subconjunto dos números racionais não nulos, formado pelos números racionais sem o zero.

Q^+ = subconjunto dos números racionais não negativos, formado pelos números racionais positivos.

¹ <https://matematicario.com.br/>



Internet

A Internet é uma rede mundial de computadores interligados através de linhas de telefone, linhas de comunicação privadas, cabos submarinos, canais de satélite, etc¹. Ela nasceu em 1969, nos Estados Unidos. Interligava originalmente laboratórios de pesquisa e se chamava ARPAnet (ARPA: Advanced Research Projects Agency). Com o passar do tempo, e com o sucesso que a rede foi tendo, o número de adesões foi crescendo continuamente. Como nesta época, o computador era extremamente difícil de lidar, somente algumas instituições possuíam internet.

No entanto, com a elaboração de softwares e interfaces cada vez mais fáceis de manipular, as pessoas foram se encorajando a participar da rede. O grande atrativo da internet era a possibilidade de se trocar e compartilhar ideias, estudos e informações com outras pessoas que, muitas vezes nem se conhecia pessoalmente.

Conectando-se à Internet

Para se conectar à Internet, é necessário que se ligue a uma rede que está conectada à Internet. Essa rede é de um provedor de acesso à internet. Assim, para se conectar você liga o seu computador à rede do provedor de acesso à Internet; isto é feito por meio de um conjunto como modem, roteadores e redes de acesso (linha telefônica, cabo, fibra-ótica, wireless, etc.).

World Wide Web

A web nasceu em 1991, no laboratório CERN, na Suíça. Seu criador, Tim Berners-Lee, concebeu-a unicamente como uma linguagem que serviria para interligar computadores do laboratório e outras instituições de pesquisa, e exibir documentos científicos de forma simples e fácil de acessar.

Hoje é o segmento que mais cresce. A chave do sucesso da World Wide Web é o hipertexto. Os textos e imagens são interligados por meio de palavras-chave, tornando a navegação simples e agradável.

Protocolo de comunicação

Transmissão e fundamentalmente por um conjunto de protocolos encabeçados pelo TCP/IP. Para que os computadores de uma rede possam trocar informações entre si é necessário que todos os computadores adotem as mesmas regras para o envio e o recebimento de informações. Este conjunto de regras é conhecido como Protocolo de Comunicação. No protocolo de comunicação estão definidas todas as regras necessárias para que o computador de destino, “entenda” as informações no formato que foram enviadas pelo computador de origem.

Existem diversos protocolos, atualmente a grande maioria das redes utiliza o protocolo TCP/IP já que este é utilizado também na Internet.

O protocolo TCP/IP acabou se tornando um padrão, inclusive para redes locais, como a maioria das redes corporativas hoje tem acesso Internet, usar TCP/IP resolve a rede local e também o acesso externo.

¹ <https://cin.ufpe.br/~macm3/Folders/Apostila%20Internet%20-%20Avan%20E7ado.pdf>

**— Teoria Geral da Prova**

Prova é o conjunto de elementos que visam à formação do convencimento do juiz. Em regra, a prova é produzida durante o processo, sob o manto do contraditório e ampla defesa. O que é produzido durante o inquérito policial é denominado de elementos de informação.

A prova é direito subjetivo das partes. Não precisam ser provados

- Fatos axiomáticos;
- Fatos notórios;
- Presunções legais;
- Fatos inúteis.

Atente-se que, mesmo que um fato seja incontroverso precisa ser objeto de prova, pois não existe revelia no processo criminal.

TÍTULO VII
DA PROVA
CAPÍTULO II

DO EXAME DE CORPO DE DELITO, DA CADEIA DE CUSTÓDIA E DAS PERÍCIAS EM GERAL

Art. 158. Quando a infração deixar vestígios, será indispensável o exame de corpo de delito, direto ou indireto, não podendo supri-lo a confissão do acusado.

Parágrafo único. Dar-se-á prioridade à realização do exame de corpo de delito quando se tratar de crime que envolva: (Incluído dada pela Lei nº 13.721, de 2018)

I - violência doméstica e familiar contra mulher; (Incluído dada pela Lei nº 13.721, de 2018)

II - violência contra criança, adolescente, idoso ou pessoa com deficiência. (Incluído dada pela Lei nº 13.721, de 2018)

Art. 158-A. Considera-se cadeia de custódia o conjunto de todos os procedimentos utilizados para manter e documentar a história cronológica do vestígio coletado em locais ou em vítimas de crimes, para rastrear sua posse e manuseio a partir de seu reconhecimento até o descarte. (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

§ 1º O início da cadeia de custódia dá-se com a preservação do local de crime ou com procedimentos policiais ou periciais nos quais seja detectada a existência de vestígio. (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

§ 2º O agente público que reconhecer um elemento como de potencial interesse para a produção da prova pericial fica responsável por sua preservação. (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

§ 3º Vestígio é todo objeto ou material bruto, visível ou latente, constatado ou recolhido, que se relaciona à infração penal. (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

Art. 158-B. A cadeia de custódia compreende o rastreamento do vestígio nas seguintes etapas: (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

I - reconhecimento: ato de distinguir um elemento como de potencial interesse para a produção da prova pericial; (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

II - isolamento: ato de evitar que se altere o estado das coisas, devendo isolar e preservar o ambiente imediato, mediato e relacionado aos vestígios e local de crime; (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)

III - fixação: descrição detalhada do vestígio conforme se encontra no local de crime ou no corpo de delito, e a sua posição na área de exames, podendo ser ilustrada por fotografias, filmagens ou croqui, sendo indispensável a sua descrição no laudo pericial produzido pelo perito responsável pelo atendimento; (Incluído pela Lei nº 13.964, de 2019)



Noções De Biossegurança

Trabalhar em um laboratório ou necrotério pode ser uma experiência gratificante. No entanto, é importante lembrar que esses ambientes apresentam certos riscos e precauções devem ser tomadas para garantir a segurança de todos os envolvidos. Conheça alguns dos riscos de biossegurança associados a laboratórios e necrotérios, incluindo riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.

Riscos físicos

Os laboratórios geralmente estão cheios de equipamentos pesados, como centrífugas e autoclaves, que requerem treinamento adequado para operação segura. Além disso, também pode haver objetos pontiagudos presentes, como bisturis ou agulhas, que podem causar ferimentos se manuseados incorretamente por pessoal não treinado. É importante que todos os trabalhadores usem equipamentos de proteção individual (EPI) adequados ao manusear materiais perigosos, a fim de se protegerem de possíveis danos causados pelo contato ou inalação de substâncias perigosas.

Riscos químicos

Os riscos químicos são comuns em laboratórios devido ao uso de vários produtos químicos para fins de pesquisa; no entanto, eles também podem ocorrer naturalmente através da contaminação de outras fontes, como partículas de poeira contendo vestígios de compostos tóxicos, como chumbo ou fibras de amianto, liberados no ar durante obras nas proximidades. Sistemas de ventilação adequados sempre devem ser usados ao trabalhar com qualquer tipo de substância volátil enquanto estiver usando EPI projetado especificamente para proteção contra exposição a produtos químicos.

Riscos biológicos

Trabalhar em um ambiente de laboratório aumenta significativamente seu nível de risco devido à proximidade de muitos tipos diferentes de organismos vivos, incluindo bactérias, vírus, fungos, parasitas etc. Todo o pessoal deve tomar cuidado extra ao lidar diretamente com qualquer forma de culturas vivas, especialmente aquelas que são portadoras de doenças infecciosas; medidas de contenção adequadas devem ser implementadas para evitar a propagação da infecção, tanto dentro quanto fora da própria instalação. Por exemplo, luvas, máscaras faciais, aventais, roupas de corpo inteiro etc., dependendo da situação de gravidade

Riscos ergonômicos

Má postura, técnicas de levantamento incorretas, sentar-se prolongado, movimentos repetitivos, pausas de descanso inadequadas, falta de exercícios de alongamento — todos esses fatores contribuem para o aumento de lesões por esforço excessivo, tornando-as particularmente perigosas no local de trabalho, onde os funcionários podem não perceber os perigos até tarde demais. Mesmo os laboratórios mais bem preparados, portanto, ter protocolos de emergência coloca salvaguarda essencial contra situações potencialmente desastrosas decorrentes de interrupções repentinas de energia, incêndios, inundações, derramamentos de materiais contaminados, choques elétricos, quedas etc.



Níveis de biossegurança em laboratórios e necrotérios: medidas de segurança, equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletiva

À medida que o mundo continua a progredir, os laboratórios e necrotérios estão se tornando tecnologicamente mais avançados. Com esse avanço na tecnologia, surge uma necessidade crescente de medidas de segurança para garantir que todo o pessoal que trabalha nessas instalações permaneça seguro de quaisquer riscos potenciais. Para resolver esse problema, existem vários níveis de biossegurança que devem ser respeitados ao conduzir experimentos ou pesquisas em um laboratório ou ambiente de necrotério.

O primeiro nível de biossegurança é conhecido como Nível de Biossegurança 1 (BSL-1). Este nível requer procedimentos básicos de segurança, como lavar as mãos com água e sabão antes de entrar nas instalações e depois de sair; vestindo roupas de proteção, como jalecos, luvas, máscaras ou protetores faciais; manter boas práticas de higiene ao manusear as amostras; evitar contato com materiais potencialmente infecciosos usando



ANATOMIA DO CORPO HUMANO

A anatomia humana é o ramo da Biologia que estuda a forma e a estrutura do organismo humano, além de suas partes.

Ela utiliza principalmente a técnica conhecida como dissecação, que se baseia na realização de cortes que permitem uma melhor visualização das estruturas do organismo. Essa prática é muito realizada atualmente nos cursos da área da saúde, tais como medicina, odontologia e fisioterapia.

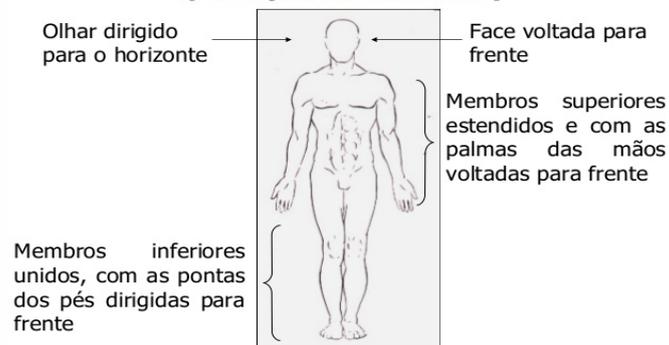
Para estudarmos a anatomia do corpo humano, é necessário conhecer os termos técnicos de direção e posicionamento. Para isso torna-se fundamental estabelecermos uma posição padrão a qual denominamos posição anatômica.¹

Todas as estruturas, mesmo quando isoladas, ou seja, fora do corpo, devem ser estudadas usando como referência a posição anatômica.

Posição Anatômica

1. Corpo ereto, bípede, ortostático;
2. Membros superiores posicionados ao longo do tronco com as palmas voltadas anteriormente;
3. Calcânhares ligeiramente unidos com as extremidades dos pés voltadas anteriormente;
4. Cabeça erguida e olhos no plano de Frankfurt (ao nível do horizonte).

POSIÇÃO DE DESCRIÇÃO ANATÔMICA (POSIÇÃO ANATÔMICA)



Divisões Anatômicas do Corpo Humano

Classicamente o corpo humano é dividido em: cabeça, pescoço, tronco e membros.

1 <https://bit.ly/2TONofr>



Noções De Medicina Legal

É o estudo e a aplicação dos conhecimentos científicos da Medicina para o esclarecimento de inúmeros fatos de interesse jurídico; é a ciência de aplicação dos conhecimentos médico-biológicos aos interesses do Direito constituído, do Direito constituendo e à fiscalização do exercício médico-profissional.

A ampla abrangência do seu campo de ação e íntimo relacionamento entre o pensamento biológico e o pensamento jurídico explicam por que até o momento não se definiu, com precisão, a Medicina Legal. Assim os autores têm, ao longo dos anos, tentado inúmeras definições dentre as quais se destacam:

“É a arte de fazer relatórios em juízo”. (Ambrósio Paré)

“É a aplicação de conhecimentos médicos aos problemas judiciais”. (Nério Rojas)

“É a ciência do médico aplicada aos fins da ciência do Direito”. (Buchner) “É a arte de pôr os conceitos médicos ao serviço da administração da justiça”. (Lacassagne)

“É o estudo do homem são ou doente, vivo ou morto, somente naquilo que possa formar assunto de questões forense”. (De Crecchio)

“É a disciplina que utiliza a totalidade das ciências médicas para dar respostas às questões jurídicas”. (Bonnet)

“É a aplicação dos conhecimentos médico - biológicos na elaboração e execução das leis que deles carecem”. (F. Favero)

“É a medicina a serviço das ciências jurídicas e sociais”. (Genival V. de França)

“É o conjunto de conhecimentos médicos e para médicos destinados a servir ao direito, cooperando na elaboração, auxiliando na interpretação e colaborando na execução dos dispositivos legais, no seu campo de ação de medicina aplicada”. (Hélio Gomes)

Trata-se de uma especialidade que, utilizando-se os conhecimentos técnico-científicos das ciências que subsidiam a medicina, tais como: a Biologia, Química, Física... Presta esclarecimentos à atuação da Justiça.

“É o conjunto de conhecimentos médicos destinados a servir o Direito, cooperando na elaboração, auxiliando na interpretação e elaborando na execução dos dispositivos legais” Hélio Gomes.

Fundamentos.

- No direito brasileiro: CP, artigo 1º: “Não há crime sem lei anterior que o defina. Não há pena sem prévia cominação legal”.

Crime: Infração penal a que a lei comina com pena de reclusão ou detenção.

O Código de Processo Penal em seu artigo 386 caput: “O juiz absolverá o réu (...) se, parágrafo II: “não haver prova da existência do fato” (...).

Prova: é o conjunto de meios regulares e admissíveis empregados para demonstrar a verdade ou falsidade de um fato conhecido ou controvertido;

Prova penal: no processo penal, apura o fato delituoso e, sua autoria, para exata aplicação da Lei (“sentiu iuris”);

O ônus da prova caberá a quem fizer a alegação do fato;

Prova objetiva: (prova pericial) é aquela que advém do exame técnico-científico dos elementos materiais remanescentes da infração penal;

Prova testemunhal: ou subjetiva. Trata-se da prova descrita/narrada por outrem;

Prova ilícita: inadmissível no processo.

Vestígio: é tudo aquilo que pode ser encontrado no local do crime ou no cadáver;

Indício: é todo vestígio relacionado diretamente com o evento;

**Definições**

Inserida na esfera das ciências forenses, a criminalística, ou jurisprudência criminal, consiste no emprego de métodos científicos na busca e na análise de provas em processos criminais. Em outras palavras, é a disciplina que visa ao estudo do delito de maneira que não haja margem à distorção dos fatos, prezando sempre pela segurança da integridade, perseguindo as evidências, para alcançar justiça e obtenção de premissas decisórias para a proferirão da sentença. De acordo com o dicionário, trata-se de:

“Disciplina do direito penal que tem por objetivo desvendar crimes e identificar criminosos.”

(AURÉLIO, 2016)

“Conjunto de conhecimentos e técnicas essenciais para a descoberta de crimes e identificação de criminosos.”

(AURÉLIO, 2016)

Objetivo Geral: geração de provas periciais para elucidação de ocorrências criminais ou de qualquer caso de relevância jurídica, institucional ou mesmo relacionado a uma pessoa física.

Objetivos Científicos

- gerar a qualidade material do fato típico
- verificação dos modos e dos meios utilizados na prática do delito, visando ao provimento da dinâmica dos fatos
- indicação da autoria do delito
- constituição da prova técnica, por meio da indiciologia material (quando existir viabilidade para tal)]

Objetivos da criminalística na localidade do fato

- documentar o local do delito, a partir do trabalho da perícia criminal

Objetivos da criminalística nos processos técnicos**Objetivos da criminalística nos processos técnicos• descrição escrita**

- croquis (desenho)
- documentação fotográfica
- filmagem
- coleta de evidências

Áreas de atuação da criminalística

Diante de quaisquer decisões importantes a serem tomadas para um caso de interesse cível específico, administrativo ou penal, as técnicas da criminalística são elementares. As diversas áreas do conhecimento em que essa disciplina se aplica são:

1. Antropologia
2. Biologia
3. Biomedicina
4. Contabilidade
5. Direito
6. Engenharia
7. Farmácia